
**MECANISMOS DE RECOMENDAÇÃO NO SPOTIFY: UMA ANÁLISE DOS
ELEMENTOS QUE CONFIGURAM A SUGESTÃO DE CONTEÚDOS
MUSICAIS NA ATUAL INTERFACE DA PLATAFORMA**

*RECOMMENDATIONS MECHANISMS ON SPOTIFY: AN ANALYSIS OF THE ELEMENTS THAT ACT IN
RECOMMENDING MUSIC CONTENT ON THE CURRENT PLATFORM INTERFACE*

*MECANISMOS DE RECOMENDACIÓN EN SPOTIFY: UN ANÁLISIS DE LOS ELEMENTOS QUE HACEN LA
RECOMENDACION DE CONTENIDO MUSICAL EN LA ACTUAL INTERFAZ DE LA PLATAFORMA*

MATHEUS DEMARCO¹

GIORDANNA DOS SANTOS²

Submissão: 03/04/2021
Aprovação: 12/07/2021
Publicação: 09/11/2021

¹ Redator publicitário e mestre pelo Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO) da UFMT, com o tema "Spotify e seus mecanismos de recomendação: análises entre a plataforma e o mercado musical contemporâneo".

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6430-4773> E-mail: matdmco@gmail.com

² Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação de Estudos de Cultura Contemporânea, UFMG. Professora adjunta do curso de Jornalismo, na Unemat. Pós-doutora em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO-UFMT). Doutora em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestra em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO-UFMT). Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UFMT).

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3401-5126> E-mail: giosants@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem enquanto objeto de estudo a atual interface do Spotify em sua versão para desktop, com foco no que se propõe o termo "mecanismos de recomendação". Enquanto uma análise de conteúdo, que define os elementos da interface enquanto parte de sua construção, este artigo tem por foco realizar uma observação mais pontual e específica dos modos como a plataforma sugere conteúdos musicais para os usuários, levando em consideração tanto aspectos diretos (facilmente perceptíveis enquanto recomendação) quanto indiretos (elementos textuais e visuais complementares).

Palavras-chave: Spotify. Mecanismos de recomendação. Streaming musical. Mercado musical.

ABSTRACT

This article has as main topic the current Spotify interface in its version for desktop, focusing on what has been suggested to name as "recommendation mechanisms". As a content analysis, that defines the elements of the interface as a part of its construction, this article has as the main goal to develop a more detailed and specific analysis around the ways that the platform recommends content for its users, considering the apparent aspects (easily noted as recommendation mechanisms) and indirect aspects (text and visual elements).

Keywords: Spotify. Recommendation's mechanism. Music streaming. Music market.

RESUMEN

Este artículo tiene como objeto de estudio la actual interfaz de Spotify en su versión para ordenador, concentrándose en lo que propone llamar de "mecanismos de recomendación". Como análisis de contenido, que define los elementos de la interfaz como parte de su construcción, el objetivo principal de este artículo es hacer una observación más específico de las formas que la plataforma sugiere contenidos musicales a los usuarios, teniendo en cuenta ambos aspectos directos (fácilmente perceptible como recomendación) e indirectos (elementos textuales y visuales complementarios).

Palabras clave: Spotify. Mecanismos de recomendación. Streaming de música. Mercado de la música.

INTRODUÇÃO

No segmento musical, as plataformas de *streaming* comerciais se tornaram um assunto de grande atenção desde seu surgimento, na década de 2000, por serem apontadas enquanto alternativas ao consumo caracterizado enquanto pirata¹, que havia aumentado exponencialmente a partir do final da década de 1990 com o surgimento das redes *peer-to-peer*. Os modos de consumo musical categorizados enquanto piratas impactaram estruturas até então consolidadas, desde a década de 1950, quando se estabeleceram as primeiras noções do que chamamos de indústria fonográfica.

No aspecto digital, as práticas que mais afetaram essa estabilidade foram as de compartilhamento de arquivos musicais em formatos digitais, a partir dos anos 1990, que poderiam ser reproduzidos e organizados pelos mais recentes *players* de música como Winamp e Windows Media Player. Mesmo após o fim do Napster, responsável por grande parte das polêmicas em relação aos direitos autorais dos arquivos musicais, diversas outras aplicações surgiram no início dos anos 2000, com propostas semelhantes à plataforma pioneira, levando as gravadoras e os demais agentes da indústria musical, dos setores de tecnologia e das telecomunicações, a lançarem opções que enfrentassem essas práticas online. Nesse sentido, as plataformas de *streaming* propunham reestabelecer o equilíbrio entre os processos de produção e distribuição de produtos musicais (realizados em maioria pelas gravadoras) e as novas formas de consumo de música na internet.

No contexto atual, alguns aspectos indicam uma certa estabilidade das plataformas de *streaming*. Um deles é o enfraquecimento das polêmicas entre cantores, gravadoras e plataformas de *streaming* sobre os repasses conforme reprodução dos arquivos musicais. No

¹ A definição do termo “pirataria” é bastante controversa. Neste artigo, o termo faz referência às próprias nomenclaturas e conceitos disseminados pelas grandes campanhas da indústria fonográfica, que de forma massiva, classificavam todo material adquirido ou por meio de fontes não oficiais que as definiam enquanto “piratas”, assim como as práticas de disponibilização e/ou venda desses materiais, como abordado em “‘Não é propriamente um crime’: considerações sobre pirataria e consumo de música digital”, de Gisela Castro (2007).

passado, essa questão ganhou grande atenção após artistas musicais em escala global se posicionarem contra as políticas de repasses das plataformas². À frente dessas polêmicas esteve a cantora Taylor Swift, que chegou a retirar sua discografia do Spotify em 2014³.

Além disso, o número de usuários pagantes é crescente nas principais plataformas de *streaming* e os dados de reprodução das plataformas têm sido apontados enquanto métricas relevantes para o mercado musical contemporâneo. No mesmo sentido, muitas *playlists* originais das plataformas (dentre as criadas conforme a popularidade das músicas) atuam de maneira muito semelhante às paradas musicais clássicas da indústria fonográfica, exercendo grande relevância em suas respectivas plataformas: a *Today's Top Hits* do Spotify, por exemplo, conta com mais de 26 milhões de seguidores⁴.

Dado esse contexto, este artigo tem por objetivo desenvolver uma análise da interface da plataforma afim de identificar seus mecanismos de recomendação. Mais especificamente, esses mecanismos são os elementos da interface que atuam na sugestão de conteúdos musicais, como seus aspectos estruturais, suas funcionalidades e demais recursos disponibilizados para os usuários usufruírem do catálogo da plataforma, assim como organizarem a sua biblioteca pessoal. Este artigo procura propor termos que possibilitem uma definição mais pontual de quais são esses elementos da interface.

A hipótese principal que motiva esta análise é a de que a atual configuração do mercado musical contemporâneo – em que as plataformas de *streaming* parecem estar

² “Music streaming services face new test as Coldplay snubs Spotify”. Disponível em: <<https://www.japantimes.co.jp/culture/2015/12/04/music/music-streaming-services-face-new-test-coldplay-snubs-spotify/>>; “Adele keeps 25 off streaming services following Taylor Swift and Beyoncé to become latest superstar to snub Spotify”. Disponível em: <https://www.cityam.com/adele-keeps-25-off-streaming-services-following-taylor-swift-and-beyonc-to-become-latest-superstar-to-snob-spotify/> Acessado em 05 de setembro de 2020.

³ “Taylor Swift retira todas suas músicas do Spotify antes de lançar álbum”. Disponível em: <<http://g1.globo.com/musica/noticia/2014/11/taylor-swift-retira-todas-suas-musicas-do-spotify-antes-de-lancar-album.html>>. Acessado em 05 de setembro de 2020.

⁴ “Today's Top Hits”. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/37i9dQZF1DXcBWIGoYBM5M?si=-SInV23pQ_qf8KNpJgZSCg> Acessado em 05 de setembro de 2020.

consolidadas e o Spotify é o líder global em popularidade – faz com que as discussões mais pertinentes estejam justamente na sua interface e em como os elementos ali presentes estão diretamente ligados a demais atores do mercado musical. Esta hipótese se sustenta na ideia de que os atributos básicos das plataformas de *streaming* já não representam mais grandes inovações para os consumidores desse formato. A disponibilização de um grande acervo musical, seu acesso por meio de diferentes dispositivos pessoais e até mesmo as modalidades gratuitas de acesso são características genéricas presentes nos inúmeros serviços de *streaming* que surgiram nos últimos anos após o crescimento das plataformas pioneiras ilustrarem um cenário de grande potencial⁵.

Assim, num papel de liderança, que procura por constante inovação e manutenção do seu status, imagina-se que os mecanismos de recomendação do Spotify possam ilustrar as futuras tendências desse segmento para as demais plataformas.

SISTEMAS OU MECANISMOS DE RECOMENDAÇÃO?

O uso do termo *mecanismos de recomendação* se dá na tentativa de referir-se especificamente a todo o conjunto de elementos da interface do Spotify que são exibidos para o usuário e podem influenciar na reprodução de um arquivo musical. O uso da palavra *mecanismo*, em especial, refere-se a esses elementos da interface da plataforma enquanto partes das estratégias desenvolvidas pela própria plataforma e seus responsáveis – acionistas, profissionais de marketing, criadores de *playlists* etc.

O uso do termo *mecanismos de recomendação* enquanto um conjunto de elementos também se dá numa tentativa de diferenciar esses aspectos dos sistemas de recomendação, definição que, por ser mais antiga, pode não expressar os aspectos atuais mais abstratos e

⁵ Só no Brasil, além do Spotify, atuam também os serviços Deezer, Apple Music, Tidal, Amazon Music, entre outros. Algumas dessas plataformas atuam enquanto um elemento de estratégias de mercado mais amplas, como é o caso da parceria entre o Deezer e a operadora telefônica TIM e também a Amazon Music enquanto parte de um sistema de diversos serviços oferecidos pela Amazon.

conceituais do Spotify e das plataformas de *streaming* em geral. A proposta do termo *mecanismos de recomendação* também parte da identificação de elementos que não necessariamente se encaixam na categoria de um *sistema de recomendação*. Esses, podem ser definidos por Santini (2020).

Em *O Algoritmo do Gosto* (2020), a autora recapitula as diversas atualizações dos sistemas de recomendação e dos suportes em que foram implementados, desde seu surgimento na década de 1970 até os episódios que marcaram sua popularização na internet nos anos 1990⁶. A autora compartilha de uma visão mais abrangente sobre os sistemas, sendo possível indicar que as particularidades de cada contexto ao qual estão inseridos também devem ser avaliados. A autora define os sistemas de recomendação enquanto:

[...] algoritmos de classificação, organização e recomendação de produtos culturais, que funcionam baseado nas práticas e referência da rede de usuários. Esses sistemas incluem tecnologias de *big data* e mineração de dados (*data mining*) não só para a organização dos bens culturais e previsão de gostos, mas, principalmente, para oferecer uma espécie de ‘curadoria’ automatizada e, ao mesmo tempo, personalizada, para o consumo cultural. (SANTINI, 2020, p.45)

A essência da definição da autora está diretamente relacionada a uma percepção dos sistemas de recomendação enquanto instrumentos de coleta de dados e filtragem colaborativa, o que tem como pano de fundo a exponencial popularização da internet a partir do final dos anos 1990 – período em que a maioria dos sistemas de recomendação consistiam na venda de *softwares* de recomendação para sites e demais empresas. Já no período atual, que Santini (2020) define enquanto uma terceira fase dos sistemas de recomendação, os sites e as plataformas são desde seu planejamento desenvolvidos sob premissas que colocam as recomendações no centro do seu funcionamento.

⁶ “Os Sistemas de Recomendação começaram a ser desenvolvidos no final dos anos 1970, porém as primeiras aplicações na internet datam do início da década de 1990. Considera-se o surgimento desses sistemas, junto às ferramentas de busca na internet, como uma solução prática e econômica para a recuperação de informação dentro de um contexto de explosão e excesso de informação digital na Rede” (SANTINI, 2020, p. 44).

A terceira geração dos SRs corresponde aos modelos de sites que nasceram propriamente como Sistemas de Recomendação. Ou seja, para essas empresas, as atividades de recomendação correspondem à sua atividade principal – diferentemente da segunda fase de aplicação dos SRs, na qual as empresas “ponto.com” compraram tecnologias de recomendação de desenvolvedores de softwares para aumentar seus volumes de vendas [...] Significa dizer que, nesse estágio de desenvolvimento, os SRs posicionam-se como mediadores nos processos de orientação dos usos e consumo de conteúdos, transformando-se em novos agentes dentro da cadeia de valor do mercado de produtos culturais na internet. (SANTINI, 2020, p.148)

Entretanto, em etapas prévias à constituição deste artigo, identificou-se que o uso de sistemas de recomendação (em seu aspecto mais tecnológico) compreende apenas uma fatia – ainda que central – do conjunto de recomendações no Spotify. Por isso, a definição dos mecanismos de recomendação aqui proposta refere-se ao conjunto de elementos tecnológicos, visuais e textuais que estimulam práticas de reprodução no Spotify, aplicados a partir de perspectivas e objetivos definidos previamente pela plataforma. Essas definições estão diretamente relacionadas à competitividade dos serviços de *streaming* e com a constante tentativa de aumentar e reter o número de usuários desse formato de consumo.

IDENTIFICANDO OS MECANISMOS DE INTERFACE NA INTERFACE DO SPOTIFY

Em sua versão para *desktop*, a interface do Spotify é organizada por colunas, seções e tópicos. As colunas são elementos organizacionais e dividem a interface em 3 partes, que por ausência de títulos, chamaremos aqui de colunas da esquerda, central e da direita⁷. Já as seções se referem a um conjunto de dados que quando exibidos, formam uma espécie de ambiente próprio, que podem ser acessados por diferentes atalhos na plataforma. Por sua vez, os tópicos são os títulos que organizam as seções horizontalmente e apresentam as sugestões.

⁷ Apenas a coluna direita possui um título na plataforma, “Atividade de Amigos”.

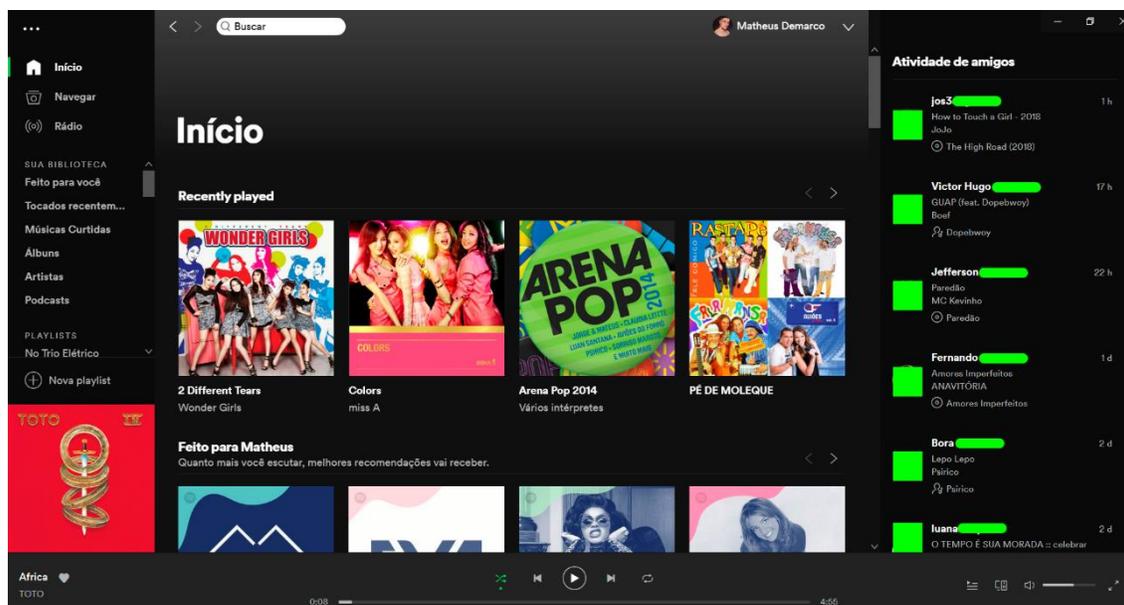


Figura 1 - Visão geral da interface da plataforma após o login. Fonte: Navegação realizada pelo autor em seu perfil pessoal em 19 de janeiro de 2020

A coluna da esquerda se propõe a realizar uma organização pessoal para o usuário, com atalhos para os arquivos musicais salvos, curtidos, seguidos ou criados por ele⁸, além de exibir, em posição de destaque, atalhos para as principais seções da plataforma, as seções *Início*, *Navegar* e *Rádio*. Ao serem clicados, os atalhos expandem a seção selecionada para a coluna central da interface, que é a única das três colunas que se altera conforme o usuário navega pela plataforma⁹. Essa divisão das colunas nos aponta os primeiros mecanismos de recomendação da interface: justamente por exibirem atalhos para as principais seções da plataforma e utilizarem das conexões pessoais do usuário (na coluna direita, Atividade de amigos), para exibir sugestões musicais clicáveis.

A proposta do termo *seção* se deu justamente por, a partir de uma análise prévia, ter se identificado que nesses espaços as recomendações se dão a partir de seu respectivo

⁸ Músicas e álbuns podem ser salvos (ou curtidos), enquanto *playlists* são seguidas e criadas pelo usuário.

⁹ A coluna esquerda não tem sua exibição alterada durante a navegação e a da direita é atualizada apenas conforme novas atividades dos amigos⁹, não sendo substituída por nenhum outro tipo de conteúdo.

conceito central. A seção Início, por exemplo, estabelece um conceito de “ponto de partida”, enquanto as rádios são mais delimitadas e sugerem um formato único com base na similaridade entre músicas e artistas. De maneira mais literal, a organização das seções remete às diferentes janelas/abas de um site, que normalmente se organizam a partir de um título claro que indica as ações possíveis e/ou as informações disponíveis naquela parte do site.

As seções, os títulos dos tópicos e as descrições que comumente os acompanham configuram o que se propõe aqui chamar de *justificativas de recomendação*. As justificativas de recomendação são as informações que a plataforma compartilha com o usuário para explicar a seleção de conteúdos apresentada para ele. Entretanto, o que se pode observar é que as justificativas de recomendação focam mais na concepção de um conceito do que em compartilhar informações e critérios da plataforma – os tópicos são compostos por poucas palavras, as imagens acompanham apenas um título central e as descrições dos tópicos¹⁰ (quando existem) são breves.

Justificativa		Exemplos de Tópicos
Similaridade	Os conteúdos sugeridos são semelhantes aos conteúdos já reproduzidos anteriormente pelo usuário.	- “Recomendado para hoje” (tópico na seção Início); - “Com base no que você ouviu recentemente” (tópico na seção Início);
Novidade	Os conteúdos sugeridos são lançamentos que podem interessar ao usuário.	- “Novos álbuns e singles” (tópico na seção Navegar, no subtópico Novidades)
Continuidade	Os conteúdos recomendados estimulam o usuário a dar continuidade na escuta de arquivos já reproduzidos anteriormente.	- “Tocadas recentemente” (tópico na seção Início); - “Suas Playlists” (tópico na seção Início); - “Suas músicas estão com saudade” (tópico na seção Início);
Relevância	Os conteúdos são recomendados a partir da	- “Playlists populares” (tópico na seção Início); - “Paradas” (tópico na seção Início);

¹⁰ As descrições são frases, em grande maioria curtas, que descrevem um tópico ou uma playlist.

	popularidade atual dos conteúdos na plataforma, calculada a partir dos dados de reprodução.	- “Em alta agora” (tópico na seção Início);
Institucionais	Não apresentam nenhuma justificativa específica, aproveitando oportunidades distintas, como por exemplo, a época do ano (estações climáticas, períodos de férias, feriados) entre outros.	- “Phenomenal Black Music” (tópico na seção Navegar – subseção “Black History is Now) - “Podcast Premiere” (tópico na subseção Higher Ground, que promove o Podcast de Michelle Obama, um conteúdo original do Spotify)

Quadro 1 - Principais justificativas de recomendação no Spotify nas seções Início, Navegar e Rádio. Fonte: Navegação realizada pelo autor na versão do Spotify para desktop em 27 de julho de 2020.

Com isso, os elementos (título, descrição e também as capas de alguns formatos) que auxiliam na elaboração das justificativas são também mecanismos de recomendação, pois são elementos fundamentais para a manutenção da ideia de que a plataforma realiza práticas assertivas de recomendação. Além disso, o quadro 1 também permite apontar que as justificativas de recomendação correspondem essencialmente aos aspectos da camada visível da interface, ou seja, não fazem referência aos algoritmos e aos demais fatores que possam influenciar as recomendações. Enquanto isso, os algoritmos são parte essencial na manutenção das plataformas de *streaming* que, conforme suas premissas de algoritimização, distribuem, organizam e conseqüentemente ocultam conteúdo a partir do processamento de dados.

A coleta de dados é possibilitada e definida por *hardware* e *software*; dispositivos que os indivíduos utilizam para acessar as plataformas geralmente já vem equipados com *software* e aplicativos que podem automaticamente coletar dados. Com clique do mouse e movimento do cursor, dados dos usuários (*user data*) são gerados, armazenados, automatizados, analisados e processados – não apenas protocolos da Internet e geolocalização, mas detalhadas informações sobre interesses,

preferências e gosto. (VAN DIJCK, POELL, DE WALL; 2018, p.9, traduzido pelo autor¹¹)

A coleta de dados por parte plataformas de *streaming* pode resultar numa variedade de negociações com demais atores do mercado musical. Nos primeiros anos do Spotify, por exemplo, os dados dos usuários eram essenciais para a exibição dos anúncios que sustentavam a plataforma financeiramente (FLEISCHER, SNICKARS, 2017, p. 137). Além disso, a coleta de dados pode estabelecer conexões entre diferentes plataformas de entretenimento e/ou de consumo, transcendendo seu uso principal na plataforma em que foram obtidos, contribuindo para o surgimento e/ou aprimoramento de novas ferramentas.

Plataformas podem atuar como um ecossistema devido à constante troca entre uma variedade de serviços online. Posicionado no centro desse ecossistema, as plataformas infra estruturais do *Big Five* controlam grande parte da circulação de dados para plataformas setoriais, sites, aplicativos e usuários. Isso se dá principalmente por meio das API's, que permitem que plataformas-terceiras acessem dados de uma plataforma específica. Conforme explica Qiu (2017, p. 1723), através de APIs, as terceiras partes “podem remixar e refazer a propriedade de dados obtidos por corporações como Google, Facebook e Twitter[...]” (VAN DIJCK, POELL, DE WALL; 2018, p.35, traduzido pelo autor¹²)

¹¹ Do original: “The collection of data is enabled and shaped by hardware and software; devices people use to access platform services often come equipped with software and apps that can automatically collect data. With each mouse click and cursor movement user data are generated, stored, automatically analyzed, and processed – not just Internet protocol addresses and geolocations but detailed information about interests, preferences, and tastes”. Tradução nossa.

¹² Do original: “Platforms can function as an ecosystem because data are constantly exchanged between a wide variety of online services. Positioned at the center of this ecosystem, the Big Five infrastructural platforms very much control the circulation of data to and from sectoral platforms, websites, apps and the mass of users. The main way in which they do so is through APIs, which allow third-party applications to access platform data. As Qiu (2017, 1720) explains, through APIs third parties ‘can remix and remake proprietary data owned by corporations such as Google, Facebook, and Twitter into new applications and programames”. Tradução nossa.

AS SEÇÕES INÍCIO E NAVEGAR

As duas seções podem ilustrar diversos mecanismos de recomendação. A seção Início é exibida automaticamente na coluna central da plataforma após o usuário realizar o *login* (ou abrir a aplicação pela primeira vez no dispositivo)¹³. Os tópicos exibidos expressam o tom mais pessoal da seção, pois a maioria das recomendações exibidas baseiam-se nas práticas de reprodução já realizadas anteriormente pelo usuário, como por exemplo, os tópicos “Atalhos”, “Tocados Recentemente” e “Com base no que você ouviu recentemente”¹⁴. É importante destacar que todas as práticas de recomendação no Spotify são baseadas nas atividades realizadas anteriormente pelo usuário, mas o que se observa em especial na seção Início é que seus elementos tem por foco estabelecer uma espécie de conexão, intimidade, e proximidade com o usuário, uma proposta/conceito que pode ser facilmente apontada enquanto um mecanismo de recomendação.

Enquanto isso, a seção Navegar é consideravelmente mais ampla e mais complexa que a anterior, possuindo seis subseções: “Gêneros e Momentos”, “Podcasts”, “Paradas”, “Lançamentos”, “Descobrir” e “Shows”¹⁵. Cada subseção tem sua proposta, influenciando as recomendações exibidas. O layout apresentado remete ao de um catálogo, o que proporciona ao usuário diversas possibilidades de navegação. A subseção “Gêneros e Momentos”, por exemplo, apresenta um conjunto de opções que formam uma espécie de menu, em formatos de bloco clicáveis, nomeados de acordo com os estados de espírito do usuário e também divisões por gêneros musicais. Indiretamente, estes blocos também atuam na construção da justificativa de recomendação, pois segmentam as opções disponíveis.

¹³ O login não é requerido a cada vez que o usuário inicia o software.

¹⁴ Navegação realizada no perfil pessoal do autor em 29 de julho 2020. Os tópicos podem variar conforme cada perfil e data de acesso.

¹⁵ Nesta análise, optou-se por não analisar as seções e subseções que não se dedicam à sugestão de arquivos musicais.

Apenas após a seleção de uma das opções é que são exibidos os tópicos com as recomendações musicais em si, e em grande maioria, sob o formato de *playlists*.

Uma análise das *playlists* exibidas nas principais seções do Spotify permite apontar suas principais qualidades de agrupamento, ou seja, o fator que (de acordo com o Spotify) une as canções e estabelece relação entre as mesmas, um item fundamental para as *playlists* criadas pelo Spotify.

Qualidades de Agrupamentos	Exemplo + descrição	Descrição
Artistas	“This is Alanis Morissette”	“Fall head over feet all over again for Alanis!”;
	“This is Madonna”	“Listen to brand new music as it arrives and all the classics from the true blue Queen of Pop”.
Gêneros Musicais	“Mint BR”	“Aperte o play e dance com os maiores nomes da música eletrônica nacional. Foto: Chemical Surf”
	“Coleção Emo”	“Uma viagem no tempo com grandes hits da história do Emo no Brasil. Foto: Emoponto”.
	“Presença Hip Hop”	“Os lançamentos e melhores sons do rap e trap nacionais na atualidade. Foto: Rincon Sapiência”.
Momentos/Estados de Espírito	"Sons da Natureza”	“Faça uma viagem pela natureza do nosso planeta”.
	“Peaceful Piano”	“Relax and indulge with beautiful piano pieces”.
	“Treino em Casa”	“Suor, ritmo e música com energia”.
Popularidade	“É Hit”	“Os grandes hits nacionais e internacionais do momento estão aqui! Foto: MC Zaac, Anitta e Tyga”
	“Funk Hits”	“Aumenta o som pra ouvir os funks mais bombados! Foto: DJ

		W-Beatz, ventura, Mc Rennan e Mc bruna Alves".
	"As 50 mais tocadas no mundo".	"Seu relatório diário das faixas mais tocadas no momento".
Temáticas	"Black Lives Matter"	"Songs of empowerment and pride. Take action on racial justice, visit Color of Change;
	"Brasil anos 2000"	"Do Shimbalaie ao bundalele, os hits que marcaram a década".
	"Sexta"	"Chegou o grande dia, aperte o play e partiu fim de semana".

Quadro 2 - Principais qualidades de agrupamento das *playlists*. Fonte: Navegação do autor na plataforma, realizada em 19.jan.2020. As legendas podem não ser fixas e serem alteradas ao longo do tempo.

Entretanto, o aspecto que mais chama a atenção sobre as *playlists* está na predominância das *playlists* criadas pelo próprio Spotify exibidas nos tópicos de suas seções. Principalmente na seção Navegar, que possui maior foco na realização de sugestões e descobertas para os usuários, todas as *playlists* sugeridas durante a análise eram de criação da plataforma. Nenhuma sugestão apresentava *playlists* criadas por usuários, um cenário que pontua a grande relevância do papel da curadoria na plataforma. Por isso, essas *playlists* de autoria da plataforma configuram um dos principais mecanismos de recomendação, apresentando padrões estéticos (recursos textuais e visuais) que imprimem a recomendação de *playlists* enquanto um claro elemento da plataforma, quase como um produto. Dentre esses elementos estão as capas em alta qualidade, elaboradas com elementos de design gráfico que estabelecem uma conexão entre as *playlists* de criação do Spotify.

A SEÇÃO RÁDIO

A partir de uma música ou de um artista, as rádios prometem uma reprodução aleatória de canções: toda música disponível no catálogo e todo perfil de um artista geram uma estação de rádio. Entretanto, apesar de seu nome, as semelhanças com as rádios

tradicionais são poucas. Na realidade, as rádios do Spotify são *playlists* em que a qualidade de agrupamento é a própria semelhança com a música ou com o artista que dá o nome à rádio.

Nas rádios do Spotify, o usuário pode pausar a reprodução, avançar para a música seguinte ou retroceder, além de escolher se deseja seguir a lista pela ordem de exibição ou aleatoriamente, funcionalidades que distanciam o formato de uma reprodução fiel dos programas de rádio, em que os indivíduos cediam o controle da reprodução aos programas e seus locutores. Essa lógica destaca mais uma vez a relevância das *playlists* para o Spotify, nesse caso, criadas com a justificativa de recomendação de similaridade. Mais uma vez, as seções e títulos mais elaboram conceitos do que definem lógicas de reprodução diferenciadas e transparentes para os usuários.

Snickars (2017) aponta que a proposta das rádios já foi melhor trabalhada anteriormente, quando foi um aspecto de grande interesse no mercado. Após acompanhar uma série de comentários na comunidade do Spotify¹⁶, o autor realizou um experimento utilizando *bots*¹⁷ para averiguar mais pontualmente essa aparente infinidade de possibilidades das estações de rádio no Spotify:

Nossa hipótese era de que a Rádio no Spotify parece consistir em uma relação de músicas infinitas. Elas alegam ser personalizadas e infinitas, mesmo que as músicas pareçam ser reproduzidas em padrões de ciclos limitados. Como se configuram esses ciclos? Os ciclos das Rádios do Spotify são finitos ou infinitos? Quantas músicas (ou etapas) compõem esses ciclos? (SNICKARS, 2017, p.1, traduzido pelo autor)¹⁸

¹⁶ “The Spotify Community” é um site integrado ao site original do Spotify para usuários interagirem. Disponível em: <https://community.spotify.com/>. Acessado em 06 de setembro de 2020.

¹⁷ “Bot é versão resumida da palavra de língua inglesa *robot*. Resumidamente, é uma ferramenta automatizada que executa uma série de funções pré-programadas. Normalmente, está associada à inteligência artificial e busca interagir simulando a forma de pensar humana”. Definição por Cedro Tecnologia. Disponível em: <https://blog.cedrotech.com/o-que-e-um-bot-entenda-como-funciona/>. Acessado em 06 de setembro de 2020.

¹⁸ Do original: “Our hypothesis was that Spotify Radio appears to consist of an infinite series of songs. It claims to be personalised and never-ending, yet music seems to be delivered in limited loop patterns. What would such loop patterns look like? Are Spotify Radio’s music loops finite or infinite? How many tracks (or steps) does a normal loop consist of?”. Tradução nossa.

Diferente da versão atual analisada neste artigo, as rádios do Spotify avaliadas por Snickars (2017) não exibiam uma lista com as próximas canções, assim como não era possível retroceder a reprodução, apenas avançar. No mesmo sentido, também se destaca a exclusão do recurso de “curtir” ou “descurtir” na versão atual, que desapareceu das rádios a partir da atualização da interface no ano de 2017. Ou seja, esse elemento da plataforma perdeu suas características iniciais para dar lugar a uma lógica de recomendação por *playlists*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontar os elementos que dão forma a atual interface do Spotify consiste numa tentativa de contextualizar o momento pelo qual a plataforma passa, seu lugar no mercado musical contemporâneo e os sentidos que seus atributos podem gerar para seus usuários. Neste artigo, os mecanismos de recomendação foram ilustrados pelos elementos estruturais, textuais, visuais e de conteúdo identificados na interface atual do Spotify.

A organização por colunas, seções e tópicos muito bem definidos pôde ser apontada enquanto um mecanismo de recomendação justamente por estabelecerem uma atmosfera altamente dinâmica, que se propõe a atuar nas recomendações para os usuários. Essa organização também evidencia que o usuário não precisa, necessariamente, fazer longas buscas pelos conteúdos, um fator que altera bastante a forma como os usuários se relacionarão com a interface. Já os elementos visuais e textuais foram aqui categorizados enquanto mecanismos de recomendação por conectarem todas as seções e tópicos da plataforma, estabelecendo um conceito claro e que unifica todas as recomendações.

As justificativas de recomendação, que são as informações que explicam porque as sugestões em questão estão sendo exibidas, não cumprem seu papel fundamental, estando mais próxima da função de contextualizar a autonomia do Spotify em recomendar conteúdos. Por fim, também foi possível verificar que a ideia de uma *playlist* é bastante abrangente na

plataforma, sendo o formato utilizado até mesmo para simular outros formatos de reprodução, como foi o caso das rádios.

Entretanto, é quando observamos a conexão entre esses elementos que podemos compreender, na possibilidade que o escopo desse artigo oferece, as funções dos mecanismos de recomendação. Esses mecanismos não executam apenas a função básica de sugerir conteúdos, mas sim a de estabelecer uma atmosfera onde a autonomia da plataforma na recomendação de músicas é predominante. Esse momento, em que reconhecemos que os mecanismos de recomendação não são funções, mas sim instrumentos para manutenção de autonomia e popularidade da plataforma, é relevante por sinalizar um estágio de maturidade no segmento de *streaming* musical. As questões, as disputas e as polêmicas que devem marcar os próximos anos no segmento serão outras, muito além da sustentabilidade econômica ou não desse formato.

Alguns dos mecanismos de recomendação identificados, como, por exemplo, as *playlists* “top 50”, indicam que o Spotify não atua unicamente na exibição de conteúdos que o usuário possa gostar e adicionar a sua biblioteca pessoal. Muito pelo contrário. A ausência de elementos que permitissem a personalização da interface da plataforma e também as poucas opções para respostas aos conteúdos sugeridos destacam que o Spotify já se encontra muito distante do que propôs em seus primeiros anos de atividade. As plataformas de *streaming* já passaram do estágio de convencer o público e as gravadoras sobre suas vantagens e hoje se encontram no centro das lógicas de produção e distribuição de arquivos musicais.

Espera-se que, pelo viés de análise da maior plataforma de streaming musical no mundo, possam surgir novas considerações sobre os mecanismos de recomendação e seu futuro nas plataformas de *streaming*, a qual a autoria do artigo acredita ser o grande próximo tópico de interesse do mercado musical, uma nova pauta que parece ser mais abstrata e intrigante que as anteriores.

REFERÊNCIAS

FLEISCHER, Rasmus; SNICKARS, Pelle. Discovering Spotify – A Thematic Introduction. **Culture Unbound: Journal of current cultural research**, v. 9, n. 2, pp.130-145, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.3384/cu.2000.1525.1792130>>.

FLEISCHER, Ramus. If the Song has No Price, is it Still a Commodity? Rethinking the Commodification of Digital Music. **Culture Unbound: Journal of current cultural research**. Online, v. 9, n. 2, pp. 146-162, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.3384/cu.2000.1525.1792146>>.

CASTRO, Gisela. “Não é propriamente um crime”: considerações sobre pirataria e consumo de música digital. **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, v.4, n. 10, pp. 73-87, 2007.

SANTINI, Rose Marie. **O algoritmo do gosto**. V.1. Curitiba: Appris. 2020.

SNICKARS, Pelle. More of the same on spotify radio. **Culture Unbound: Journal of culture research**, v. 9, n.2, p. 184-211, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.3384/cu.2000.1525.1792184>>.

VICENTE, Eduardo; KISCHIEVSKY, Marcelo; DE MARCHI, Leonardo. A consolidação dos serviços de streaming: Reconfiguração dos mercados de mídia sonora e desafios à diversidade musical no Brasil. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação**. Goiânia, v.1, n. 25, pp. 1-25, 2016, v.1, n.25, p.1-25, 2016. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/streaming-completo_3377.pdf>

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martjin. **The platform Society**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2018.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

DEMARCO, Matheus; SANTOS, Giordanna dos. Mecanismos de Recomendação no Spotify: uma análise dos elementos que configuram a sugestão de conteúdos musicais na atual interface da plataforma. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 14, pp. 148-165, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2021v14n.58936>.